

Introdução

Ao discorrer sobre o Tempo Santo Agostino provoca a reflexão sobre um assunto complexo, mas que pode ser entendido e aplicado em todas as dimensões e circunstâncias do *Ser*. Partindo do conceito agostiniano de que na eternidade o cotidiano inexistente, conclui-se que, o espírito está sempre "Presente", porquanto, a mente pode se afastar dessa condição e se prender ao passado ou se projetar em expectativas vindouras, em ambos os casos, o indivíduo se distancia da realidade, através de ressentimentos marcantes ou glórias passadas, mas que não mais existem. Na educação, compreender o significado do Tempo é ter ciência do próprio limite e dos demais, é se inteirar do processo de aprendizado e os diferentes modos de assimilar conteúdos entre colegas de classe, rapidez e lentidão devem ser vistos como características próprias do sujeito que se revelarão no desenrolar dos acontecimentos.

A reflexão sobre o tempo possibilitará ao aluno responder as seguintes questões:

- Como você divide seu tempo nas tarefas diárias e escolares?
- Como você lida com seu processo individual de assimilação dos conteúdos das disciplinas?
- Com base no conteúdo dessa disciplina, como você analisa as diferenças no processo de aprendizado entre seus colegas de classe?
- É importante avaliar sobre a maneira em que o assunto foi apresentado pelo professor, se o tempo reservado a cada tópico foi suficiente para a assimilação das disciplinas; nesse sentido, como você avalia a didática empregada?
- Por fim, após o término dessa disciplina, que significado terá o tempo em suas atividades cotidianas e na própria vida?

Metodologia e/ou Métodos e Técnicas

Pesquisar sobre o Tempo para obter as respostas foi o caminho encontrado para reverter o estresse provocado pelo excesso de trabalho. Nos livros: "O Homem, esse desconhecido" e "O homem Perante a Vida" do Dr. Alexis Carrel, cirurgião e fisiologista francês (1873-1944), teve início a pesquisa sobre o Tempo individual e as funções de adaptação responsáveis pelo movimento interior e os estados rítmicos que constituem a singularidade do *Ser*. Da obra: *As Confissões de Santo Agostinho* extraímos os textos que abordam o Tempo numa reflexão que vem de encontro aos conceitos de Carrel apontando para o Tempo como algo real na existência e seu desmembramento no cotidiano, mas que inexistente na eternidade. O método empregado se fundamenta no conhecimento empírico, científico e a priori.

Discussão

O TEMPO INTERIOR!

No livro: *O Homem, esse desconhecido* - reflete o Dr. Alexis Carrel¹⁷ sobre: O tempo interior e as funções de adaptação.

"O tempo interior: O indivíduo humano conserva a sua personalidade no fluxo dos "processus" orgânicos e mentais que constituem sua vida. Cada ser possui um movimento interior, uma sucessão de estados, um ritmo, que lhe é próprio. Esse movimento é o tempo intrínseco." (CARREL, p.187)

"As funções de adaptação: O homem adapta-se ao meio social do mesmo modo que ao meio físico. As atividades mentais, tal como as fisiológicas, tendem a modificar-se no sentido mais favorável à sobrevivência do corpo, orientando-se de modo a ajustar-se ao meio." (CARREL, p.249)

É preciso respeitar o tempo individual e o processo de acomodação, sob pena de trazer enormes prejuízos à nossa estrutura física e psicológica, interferindo até no nosso plano espiritual. Várias são as situações em que sentimos seus efeitos: uma mudança de vida, provocada pela perda de alguém com quem convivíamos, a união com outra pessoa, a mudança de emprego, de cidade, e uma infinidade de circunstâncias que exigem adaptação. Nem sempre o que para uma criatura é favorável pode ser para outra. Um exemplo disso se verifica quando mudamos de residência: levamos um período para nos habituar. Mesmo cercados por vizinhos que nos tratam dignamente, sentimos deslocados, e, não tendo outra saída, acabamos nos mudando, partindo para uma nova experiência em outro local e, sem ter uma explicação lógica, sentimos o oposto do que sentíamos onde estávamos...

Isso vale para tudo na vida! Apesar de nos conhecermos e sabermos do que gostamos e o que detestamos, ainda somos ilustres desconhecidos à nossa estrutura individual...

O DESCOMPASSO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O descompasso do tempo nos afasta de nosso eixo original. Sufocados pela pressa, queremos fazer tudo ao mesmo tempo, numa correria desenfreada, deixando pela metade o que antes iniciamos, fazendo de nossa existência uma sinfonia inacabada...

A vida nas grandes cidades - e podemos dizer que igualmente em todos os lugares onde haja a participação econômica ativa - faz que os sujeitos tenham uma velocidade de raciocínio e de atitudes acima do que normalmente possuiriam pela própria condição humana: as agressivas engrenagens dos compromissos coletivos, criadas pelo próprio homem, desconsiderando o indivíduo e o compasso de suas funções fisiológicas, movimentam-se num ritmo horizontalmente cronológico, transformando-nos em reféns e executores, incluindo como herança, na maioria das vezes, a ansiedade e a depressão.

O estresse se instala quando desobedecemos nosso ritmo interno, conforme falamos anteriormente, passando a exigir algo além da nossa envergadura. Dá-se da mesma forma, no extremo oposto, quando desaceleramos, provocando o desestresse: a nova realidade está aquém da nossa performance, que, tendo vivido experiências mais complexas, vê-se diante de um novo desafio, que se apresenta com limites inferiores. Algo como aconteceria a um atleta que, correndo a uma velocidade acentuada, parasse bruscamente, exigindo de seu organismo uma readaptação: seus batimentos cardíacos e sua temperatura levariam alguns minutos para voltar ao estado normal, e esse princípio é válido para tudo.

Conclusão

Como vimos, além da ordem cronológica estamos sujeitos ao nosso relógio biológico, que regula os mecanismos inatos a cada indivíduo e o torna singular no processo de acomodação físico e psíquico diante de novas experiências. Isso faz que o tempo de cada um seja único e passível de dilatação ou contração, o que nos leva a concluir que somos responsáveis pelo "tamanho" de nosso tempo, bem como ter ciência de seus limites provisórios.

Referências Bibliográficas

Agostinho. *Confissões*. Editora Nova Cultural. São Paulo. 1987. Col. Os Pensadores. Tradução: J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina.

Carrel, Dr. Alexis. *O Homem, esse desconhecido*. Editora Educação Nacional. Porto - Portugal. 1935 - (Prêmio Nobel, 1912).

Dicionário eletrônico Houaiss.

Sespedes, J.A. *Depressão, um beco com saída*. Editado pelo autor. São Paulo. 2004. Em Audiolivro lançado em Agosto de 2010 - www.audiolivro.net.br

Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexis_Carrel (acessado em 06/07/2010).